

XI Congreso Internacional Galego-Portugués de Psicopedagogía
Faculdade de Ciencias da Educación, Universidade da Coruña
7, 8 e 9 de Setembro de 2011

A EXCELÊNCIA NO ENSINO SECUNDÁRIO: ACTORES, EXPERIÊNCIAS E TRANSIÇÕES

Leonor Lima Torres

Instituto de Educação da Universidade do Minho
Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho
Braga, Portugal
Leonort@ie.uminho.pt

José Augusto Palhares

Instituto de Educação da Universidade do Minho
Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho
Braga, Portugal
jpalhares@ie.uminho.pt

Resumo

Integrada num trabalho de investigação mais vasto sobre as dimensões culturais e simbólicas das organizações educativas, esta comunicação pretende explorar algumas vertentes da excelência escolar, tomando, neste texto, o sucesso académico como um indicador de partida. A partir de um estudo de caso em curso numa escola secundária do norte de Portugal, pretendemos, num primeiro momento, caracterizar o universo dos estudantes que nos últimos sete anos têm figurado no quadro de excelência dessa escola, cuja média dos resultados escolares se tem situado em valores iguais ou superiores a 18 valores. Após traçarmos o perfil sociográfico de cerca de três centenas e meia de “alunos excelentes” nalgumas das suas múltiplas dimensões (escolares, familiares, culturais), apoiados na informação obtida pela análise de conteúdo aos seus registos biográficos, evoluímos posteriormente para a sua localização no par instituição/curso do ensino superior. Por fim, daremos conta dos resultados obtidos pela administração de um inquérito por questionário ao universo dos alunos laureados desde o ano lectivo de 2003-2004, com o propósito de explorar o percurso e a experiência de excelência escolar, construída na escola e para além dela, mobilizando para o efeito o capital teórico da sociologia da educação e os contributos das abordagens culturais da escola.

Área Temática: Interacción familia, escola e comunidade

1. Introdução

O objectivo central desta comunicação reside na análise dos percursos, das representações e das práticas dos alunos distinguidos do quadro de excelência de uma escola secundária. Dando continuidade às linhas de investigação que os autores têm vindo a desenvolver nos últimos anos, pretende-se agora ampliar e articular dois campos teórico-disciplinares na abordagem desta problemática: a *sociologia da educação não-escolar* – com destaque para a análise dos percursos de educação não-formal e informal dos alunos, das condições sociais, económicas e culturais das famílias e das subculturas juvenis (cf. Palhares, 2008, 2009) – e a *sociologia das organizações educativas* – com ênfase na democratização da organização escolar, nos processos culturais e simbólicos e no advento de novos modos de governação e liderança das escolas (cf. Torres, 1997, 2004, 2006; Torres & Palhares, 2009).

O enfoque que propomos visa compreender a combinação de algumas dimensões intervenientes no processo de construção da excelência académica, na convicção de que os elevados graus de desempenho dos alunos só se explicam se considerarmos a rede de interdependências que se estabelecem entre o universo escolar e o universo social e familiar. Contudo, neste texto, circunscrevemos a abordagem a uma análise mais panorâmica dos perfis, percursos, representações e práticas destes alunos, condição fundamental para apreender os múltiplos factores que contribuem para a construção da excelência académica.

O texto apresenta uma estruturação clássica: após um breve enquadramento das estratégias metodológicas adoptadas, privilegia-se a discussão de alguns resultados de investigação à volta de quatro tópicos: perfil sociográfico dos alunos excelentes, percursos escolares, representações e práticas.

2. Desenho metodológico

Tendo em consideração as orientações teóricas que presidem a esta pesquisa, adoptamos uma metodologia predominantemente qualitativa, com recurso ao estudo de caso, no pressuposto de melhor captar os sentidos das trajetórias de excelência, bem como os diversos factores-chave que intervêm quotidianamente no seu processo de construção. O estudo de caso, que ainda se encontra em curso, decorre numa escola secundária do norte do país, instituição centenária herdeira do ensino liceal, que desde o ano lectivo de 2003-2004 instituiu o quadro de excelência escolar. O nosso estudo centrou-se no universo dos estudantes que nos últimos sete anos figuraram no referido quadro dessa escola e que obtiveram a média igual ou superior a 18 valores nos resultados escolares.

Num primeiro momento, traçamos o perfil sociográfico de cerca de 350 “alunos excelentes”, com base na informação obtida pela análise de conteúdo aos seus registos biográficos. Numa fase posterior, avançamos para a sua localização no par instituição/curso do ensino superior, de modo a compreendermos os sentidos dos distintos percursos escolares. Por último, a identificação de perfis de excelência, bem como de

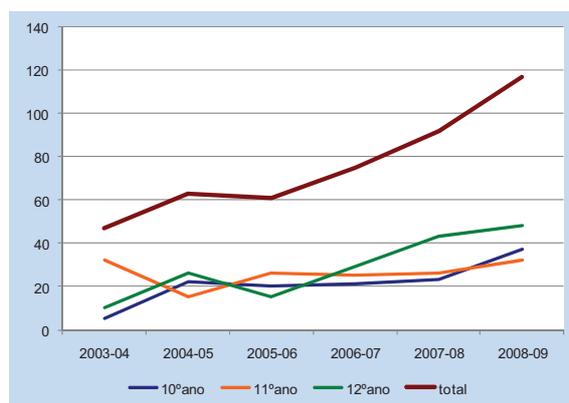
contextos favoráveis à sua ocorrência, não dispensou também uma abordagem mais quantitativa e extensiva voltada para a exploração de tendências e regularidades que emergiram como padrões socioculturais significativos. Seguiu-se a administração de um inquérito por questionário ao universo dos alunos laureados desde o ano lectivo de 2003-2004, tendo sido recolhidas até ao momento 176 respostas – 60 questionários foram auto-administrados na forma clássica e 116 foram preenchidos *online*, estando ainda o questionário activo. Estes inquéritos são idênticos, compostos por perto de 60 questões (270 variáveis), tendo ambos sido adaptados ao actual percurso académico dos inquiridos: o primeiro para os alunos que ainda frequentavam a escola e o segundo para alunos que ingressaram no ensino superior ou que já exerciam uma actividade profissional.

Os dados que a seguir submetemos à discussão resultaram destas três *démarches* metodológicas (registos biográficos dos alunos, listas de ingresso no ensino superior e inquérito por questionário), procurando oferecer uma primeira imagem global da excelência académica na escola em estudo.

3. A excelência académica numa escola secundária

Desde que a escola instituiu a figura do quadro de excelência no ano lectivo de 2003-2004 verificou-se um aumento progressivo de alunos com classificações acima do patamar dos 18 valores. Com a excepção do ano lectivo 2005-2006, que apresenta valores similares ao ano anterior – a que não será alheia a diminuição ligeira do contingente de alunos matriculados no ensino secundário nesse ano lectivo – no período temporal em análise assistiu-se a uma subida significativa de alunos laureados, chegando a representar, no último ano, cerca de 10% do total dos alunos matriculados na escola.

Gráfico 1 - Evolução dos alunos excelentes (2003-2009)
(N=455)

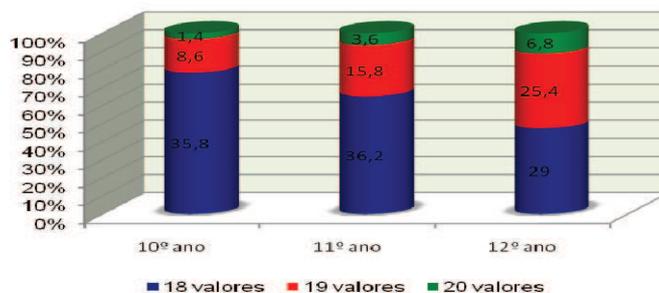


Fonte: Listagens dos alunos integrantes no quadro de excelência (2003-2009)

Quando observamos a classificação obtida em cada ano de escolaridade sobressai uma distribuição das melhores classificações nos anos terminais do secundário, isto é, denota-se uma maior concentração da

nota 19 e 20 valores nos 11º e 12º anos. A pressão exercida pela entrada no ensino superior poderá constituir um factor preponderante no impulsionamento do estudo, no empenhamento e no investimento académico por parte destes estudantes.

Gráfico 2 – Classificação obtida em cada ano de escolaridade
(N=455)



Fonte: Listagens dos alunos integrantes no quadro de excelência (2003-2009)

3.1. Perfil sociográfico dos alunos excelentes

A maioria dos alunos bem sucedidos são raparigas (64,5%), o que reforça ainda mais a taxa média de feminização do ensino secundário verificado nesta escola e neste período de seis anos (57%). Os dados revelam ainda que o sucesso académico é bastante maior no domínio científico das Ciências e Tecnologias (70,3%), área considerada emblemática nesta escola. Mesmo relativizando este valor face à distribuição desequilibrada das turmas por área científica (em média, as turmas de Ciências e Tecnologias representam o triplo das outras áreas), esta área mantém-se destacada ao nível do desempenho académico.

Gráfico 3 –Género (N=277)

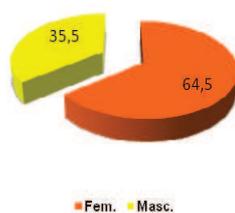
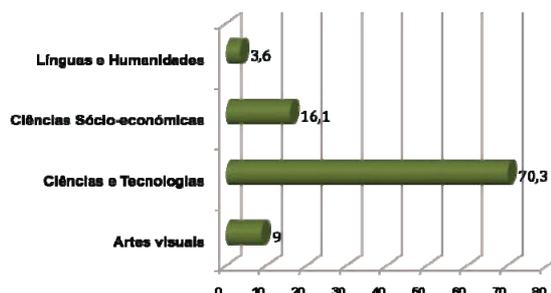


Gráfico 4 – Área científica (N=277)



Fonte: Listagens dos alunos integrantes no quadro de excelência (2003-2009)

O trajecto escolar destes alunos revela-se bastante homogéneo na medida em que quase todos os alunos provêm de estabelecimentos de 2º e 3º ciclos localizados nas proximidades desta escola, tendo a grande maioria transitado directamente de uma escola EB 2,3 vizinha. Sendo óbvio que a área de recrutamento dos alunos desta escola incide essencialmente no concelho em que está implantada (83,9%),

contudo assiste-se a uma abertura cada vez mais declarada a alunos do concelho vizinho (12,3%) e de outros concelhos limítrofes (3,6%), dando expressão, ainda que ténue, a lógicas concorrenciais e selectivas de admissão de alunos, identificadas neste contexto geográfico pela investigação de doutoramento de Martins (2009).

Do ponto de vista da caracterização socioeconómica, a maioria destes alunos provém de famílias de reduzida dimensão: 54,5% apenas tem um irmão e 37,6% é filho único. Ainda neste âmbito, referência ao reduzido apoio social prestado a estes alunos, constatando-se que apenas 9% usufrui de apoio, valor bastante abaixo das percentagens globais verificadas nos últimos quatro anos nesta escola (respectivamente, 33%, 37%, 25% e 10%).

Gráfico 5 – Nº de irmãos (N=277)

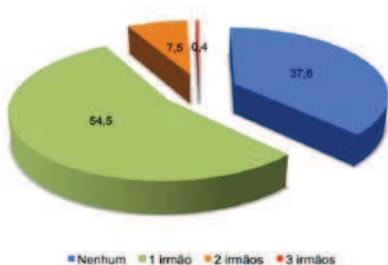
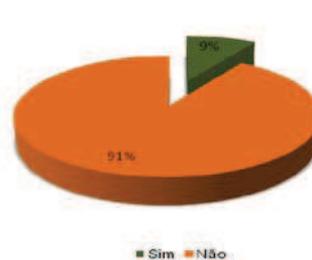


Gráfico 6 – Acção social (N=277)



Fonte: Listagens dos alunos integrantes no quadro de excelência (2003-2009)

A consulta aos registos biográficos dos alunos disponibilizados pelos arquivos da escola permitiu-nos aceder à profissão dos progenitores (declarada pelos próprios) e à sua subsequente agregação de acordo com a tipologia da Classificação Nacional de Profissões. Se num primeiro olhar ressalta o evidente, isto é, que parte significativa dos pais e mães (respectivamente 35,7% e 38,3%) destes alunos exercem profissões intelectuais e científicas (designadamente professores, médicos, advogados e engenheiros); por outro lado, a tabela 1 também nos dá acesso a outros indicadores socioprofissionais relevantes: a presença de desempenhos escolares elevados entre alunos cujas famílias exercem profissões na indústria (como operários), no comércio e na agricultura e pescas, entre outras actividades económicas de menor estatuto social.

Tabela 1 – Profissão dos pais

Grupos profissionais	Pai N=255	Mãe N=264
Quadros superiores e dirigentes	3,9	0,0
Profissões intelectuais e científicas	35,7	38,3
Técnicos e profissionais intermédios	7,1	6,4
Pessoal administrativo e similares	9,0	9,8
Pessoal dos serviços e vendedores	11,8	10,6
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas	5,5	2,3

Operários, artífices e trabalhadores similares	11,4	4,2
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores de montagem	3,1	0,4
Trabalhadores não qualificados	2,0	6,1
Empresários/Industriais não especificados	7,1	3,4
Doméstica	0,0	15,2
Desempregados	0,8	3,0
Falecidos (profissão não constante nos registos biográficos)	2,7	0,4

Fonte: Listagens dos alunos integrantes no quadro de excelência (2003-2009)

Podemos confirmar ainda a existência de distintas relações entre a escolaridade dos progenitores e a excelência escolar, que ultrapassam a mera relação clássica com o capital cultural. Se é visível um grupo de alunos cujos pais e mães possuem um grau superior de escolaridade (35%), também se destaca o contingente de familiares que tem no máximo a escolaridade obrigatória (37%). Sendo os registos biográficos omissos em muita informação sobre a escolaridade dos progenitores, não deixa de ser pertinente a confrontação deste indicador com os dados recolhidos pelos inquéritos por questionário administrados aos alunos (N=175), revelando-se uma tendência muito similar quanto à distribuição da escolaridade das famílias – até ao 9º ano encontramos o pai e a mãe, respectivamente, com 37% e 37,4%, e com licenciatura e pós-graduação, com 35,8% e 35,6%. Os dados acima expostos revelam que os alunos distinguidos nesta escola parecem contradizer as lógicas meramente reprodutivas imputadas à instituição escolar. A presença nos quadros de excelência de muitos “transfugas” (Bourdieu, 1989; Lahire, 1995) a um destino social pré-determinado pelas origens sociais e culturais das famílias, remete-nos para a necessidade de aprofundarmos o debate sobre as questões mais amplas da democratização da escola pública, assim como para a identificação de variáveis intra e extra organizacionais na compreensão do desempenho académico dos alunos.

Tabela 2 – Grau de escolaridade dos pais

Grau de Escolaridade	Pai N=122	Mãe N=128
Não sabe ler nem escrever	0,0	0,0
Ensino Primário (4ª classe) ou equivalente	13,3	12,1
Ensino Preparatório (2º ano do ciclo) ou equivalente	11,0	14,9
9º ano de escolaridade ou equivalente	12,7	10,3
Ensino Secundário (10º, 11º e 12º anos) ou equivalente	22,5	24,7
Bacharelato/Licenciatura	32,9	33,3
Pós-graduação	2,9	2,3
Sem informação	56,3	45,1

Fonte: Listagens dos alunos integrantes no quadro de excelência (2003-2009)

3.2. Trajectórias escolares

A tabela 3 apresenta os resultados das colocações no ensino superior dos alunos distinguidos no quadro de excelência, identificadas, caso-a-caso, a partir da consulta do sítio da Direcção Geral do Ensino

Superior (<http://www.dges.mctes.pt/DGES/pt/>). Os dados revelam-nos objectivamente uma nova etapa das trajectórias escolares destes alunos, muitas delas descoincidindo com as expectativas e projectos de vida por eles planeados. Face a percursos académicos tidos como exemplares e referenciáveis para os demais alunos da escola, não seria de supor que o ingresso no ensino superior representasse uma transição linear, pouco condicionada pelos constrangimentos de acesso ao par instituição/curso que impende sobre os demais candidatos?

Sem que constitua surpresa, a colocação em cursos socialmente mais prestigiados constitui um primeiro elemento a destacar, surgindo o curso de Medicina (26,8%) a encimar o leque de preferências destes alunos. Os cursos de Arquitectura (6,7%), Direito (6,3%) e Economia (5,9%) aparecem nos lugares subsequentes, muito embora com números de ingressados muito inferiores ao curso de Medicina. Nesta tabela, para além dos cursos seriados, observa-se ainda uma grande variedade de cursos ingressados reunidos na categoria “outros cursos” (33 cursos), e 8 casos de alunos não colocados no sistema público de ensino. Outro dado a reter é que 55% destes alunos concentram-se em apenas 6 cursos, estando os restantes 45% distribuídos por 40 cursos. Não dispondo ainda de elementos que nos ajudem a compreender os sentidos destas escolhas, convém não ignorar que as notas de ingresso nem sempre reflectiram as classificações obtidas na escola, o que poderá ter condicionado o ingresso no par curso/instituição indicado como 1ª opção.

Tabela 3 – Ingresso no ensino superior (N=239)

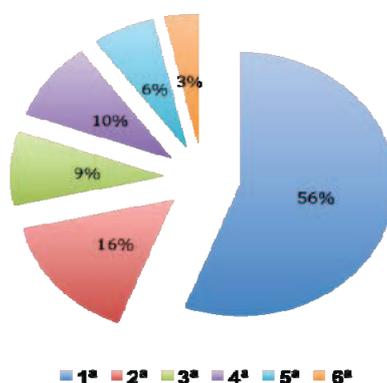
Cursos	Fi	%
Medicina	64	26,8
Arquitectura	16	6,7
Direito	15	6,3
Economia	14	5,9
Ciências Farmacêuticas	12	5,0
Enfermagem	11	4,6
Engenharia Electrotécnica e de Computadores	7	2,9
Ciências da Comunicação	5	2,1
Gestão	5	2,1
Medicina Veterinária	5	2,1
Biologia	4	1,7
Engenharia Informática	4	1,7
Matemática	4	1,7
Outros cursos	51	21,3
Não colocados	8	3,3
Sem informação	6	2,5
Total	239	100

Fonte: Direcção Geral do Ensino Superior (<http://www.dges.mctes.pt/DGES/pt/>)

O gráfico 7 confronta-nos com o facto de apenas 56% dos alunos em questão terem entrado no curso/instituição escolhido como 1ª opção. Esta realidade deve, porém, ser relativizada, pois muitas das 2ª e 3ª opções representam não uma impossibilidade de frequentarem o curso desejado, mas da instituição de

ensino superior onde eles pretendiam desenvolver a sua formação académica. Mesmo assim, esta última constatação não ofusca as tensões introduzidas pela não concretização de projectos de vida objectivados ao longo do percurso da escolaridade básica e secundária. Tal não significa, contudo, que os distintos percursos destes alunos em particular não possam ser refeitos ou até reiniciados nesta última etapa de escolarização, como pudemos observar nalguns casos em que houve alunos que efectuaram melhorias nas classificações e, numa fase seguinte, procederam à sua recandidatura. A tabela 5 acrescenta alguma compreensibilidade ao que acabamos de dizer, sendo notória a larga preferência dos alunos pelo curso de Medicina, reunindo 65% das primeiras opções.

Gráfico 7 - Opção de ingresso no ensino superior



Fonte: Direcção Geral do Ensino Superior (<http://www.dges.mctes.pt/DGES/pt/>)

Tabela 5 - Curso indicado em 1ª opção dos ingressados da 2ª à 6ª opção

Curso	Fi	%
Medicina	63	64,9
Arquitectura	7	7,2
Bioengenharia	4	4,1
Medicina Dentária	4	4,1
Fisioterapia	3	3,1
Outros	16	16,6
Total	97	100

Fonte: Direcção Geral do Ensino Superior (<http://www.dges.mctes.pt/DGES/pt/>)

3.3. A experiência escolar e não-escolar

Uma linha de força a explorar neste projecto de investigação consiste na apreensão da importância do envolvimento dos alunos do quadro de excelência em actividades de diversa natureza na escola e para além dela. Poderemos mesmo tentar indagar, num momento mais avançado, se existe ou não relação entre a frequência de actividades não-escolares e o desempenho académico. Mas no que aos objectivos deste trabalho diz respeito, a nossa preocupação cingir-se-á a uma análise mais descritiva, procurando sinalizar os

traços mais evidentes que emergiram da administração de um inquérito por questionário ao universo de alunos até agora distinguidos. A tabela 6 mostra-nos um perfil de aluno não muito envolvido nos órgãos de governo da escola, não obstante os dados destacarem o desempenho de delegado de turma e a inerente representação no Conselho de Turma, cuja eleição pode estar associada ao estatuto de “bom aluno” no contexto turma e às correlativas representações simbólicas do cargo que são sustentadas no quotidiano daquela escola. A participação em projectos e em clubes, de natureza mais episódica, aparece aqui com algum destaque, remetendo-nos para um tipo de actividade extra-curricular complementar e associada a determinado professor ou disciplina.

Tabela 6 – Participação dos alunos na organização escolar

Tipo de participação	Fi	%
Delegado de turma (n=172)	66	38,4
Conselho de Turma (n=69)	25	36,2
Projectos e clubes (n=175)	44	25,1
Assembleia de Escola (n=57)	4	7,0
Conselho Geral (n=55)	3	5,5
Associação de Estudantes (n=172)	6	3,5
Grupo Coral (n=169)	4	2,4
Conselho Pedagógico (n=54)	1	1,9

Fonte: Inquérito por questionário aos alunos do quadro de excelência 2003-2009.

Fora da escola, o elenco das actividades mais praticadas indica-nos uma diversidade de opções, sobressaindo as actividades desportivas como aquelas que congregam as preferências dos alunos. Dando força à ideia de que o trabalho escolar não se esgota nos espaços e tempos escolares (Glasman & Besson, 2004), assim como à constatação de que os bons desempenhos escolares carecem de apoio extra-escolar (Costa, Neto-Mendes & Ventura, 2008), a observação de que mais de 40% dos inquiridos frequentam Centros de Estudos /Explicações coloca-nos perante o desafio de compreender as cambiantes deste fenómeno associado à condição socioeconómica das famílias e às estratégias diferenciais dos alunos na construção de percursos escolares e de projecções profissionais. A leitura da tabela 7 indicia também uma baixa participação em contextos de natureza cívico-política, ainda que o envolvimento de alguns jovens em actividades de voluntariado mereça algum relevo.

Tabela 7 – Participação dos alunos em actividades extra-escolares
(N=172)

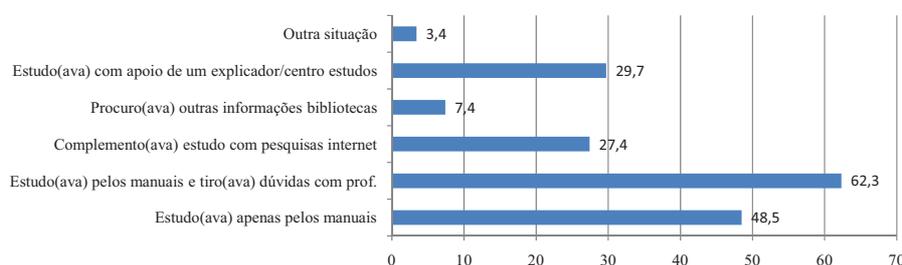
Actividades	Fi	%
Desporto	83	48,3
Centros de Estudos/Explicações	69	40,1
Actividades de natureza religiosa	38	22,1
Música	35	20,3

Dança	34	19,8
Ginásio/Fitness	33	19,2
Actividades de voluntariado	25	14,5
Actividades em Associações	10	5,8
Escutismo	6	3,5
Partido político	5	2,9

Fonte: Inquérito por questionário aos alunos do quadro de excelência 2003-2009.

Procurando carrear informações sobre o *ofício do aluno* (Perrenoud, 1995), sobretudo no que respeita ao método de estudo (cf. gráfico 8), solicitamos aos inquiridos que indicassem de que forma organizavam o processo de aprendizagem nas distintas disciplinas. O perfil-tipo do aluno excelente parece sublinhar as estratégias clássicas de estudo, isto é, o estudo de conteúdos em manuais e a posterior dilucidação de dúvidas juntos dos respectivos professores. O recurso ao explicador aparece aqui de igual forma com algum relevo, ainda que esta percentagem não confira com dados anteriormente avançados, que em nosso entender se prende com o entendimento do sentido do estudo como prática prioritariamente individual. Por fim, a internet parece afirmar-se como um recurso emergente no apoio ao estudo, relegando a tradicional biblioteca para um plano residual.

Gráfico 8 – Método de estudo

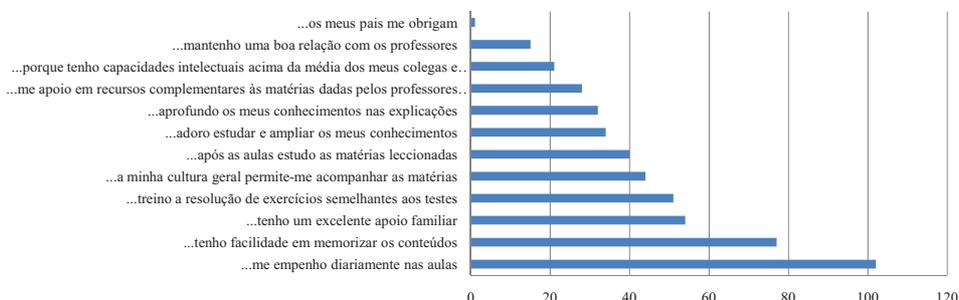


Fonte: Inquérito por questionário aos alunos do quadro de excelência 2003-2009.

Questionados sobre as razões subjacentes à obtenção de excelentes classificações (cf. gráfico 9), os inquiridos apontaram primordialmente o empenho diário nas aulas, a facilidade na memorização dos conteúdos e o apoio familiar. Inversamente, as razões menos invocadas foram a pressão da família, o bom relacionamento com os professores e as elevadas capacidades intelectuais quando comparadas com os demais colegas. O estudo das matérias após as aulas, o gosto pelo conhecimento e, inclusive, as explicações parecem não se enquadrar entre as principais razões justificativas dos resultados obtidos. Na perspectiva destes alunos parece sobressair uma imagem de excelência ancorada em dimensões cognitivas desenvolvidas no contexto da sala de aula, assim como na capacidade de assimilação de conteúdos e de saberes escolocentrados, o que nos pode remeter para a identificação da excelência com os processos clássicos de ensino-aprendizagem, tendencialmente mais reprodutivos do que críticos, reflexivos e participados. A referência ao contexto familiar poderá estar associada não só à existência de condições socioeconómicas e

culturais que favoreçam o investimento escolar, mas também à partilha de um ideário de vida e ao reconhecimento das possibilidades educativas e formativas da escola.

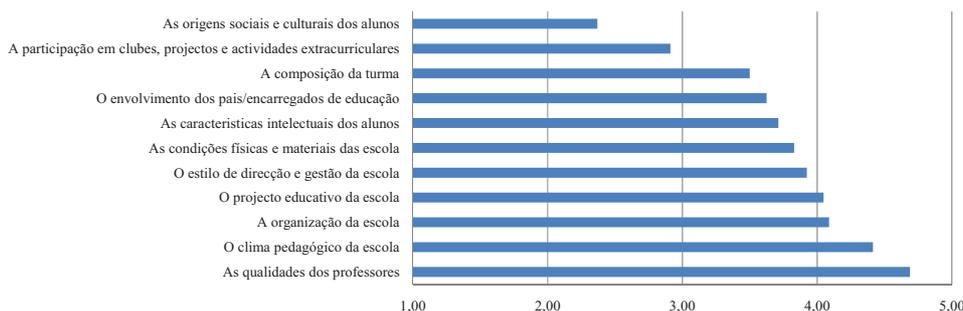
Gráfico 9 - “Consigo obter excelentes classificações porque...” (Fi)



Fonte: Inquérito por questionário aos alunos do quadro de excelência 2003-2009.

O gráfico seguinte (gráfico 10) sugere mais algumas pistas para o entendimento (preliminar) dos factores intervenientes na construção da excelência escolar. Torna-se clara a necessidade de se repensar a importância da instituição-escola na produção de resultados escolares, pois, na óptica dos inquiridos, as dimensões pedagógicas e organizacionais são as que mais promovem a excelência académica. A centralidade do professor, o clima pedagógico, a organização da escola e o seu projecto educativo foram as razões mais valorizadas nas respostas dos alunos, o que pode configurar um elevado reconhecimento do papel da escola no desenvolvimento do seu sucesso escolar. Há um visível descentramento das condições sociais objectivas e subjectivas inerentes ao seu desempenho escolar, atribuindo-se aos actores e às estruturas organizativas e pedagógicas da escola um papel decisivo no desencadear das performances individuais. O sentido das respostas destes alunos reintroduz o debate sociológico sobre o *efeito-escola* ou *efeito-estabelecimento* (cf. Brunet, 1992; Dubet, Cousin & Guillemet, 1989; Cousin & Guillemet, 1992, Cousin, 1993, 1998; Bressoux, 1994), apesar de existirem nos dados em análise algumas tendências que apelam igualmente à compreensão da distintividade académica à luz de complementaridades educativas que se desenvolvem no espectro das temporalidades escolares.

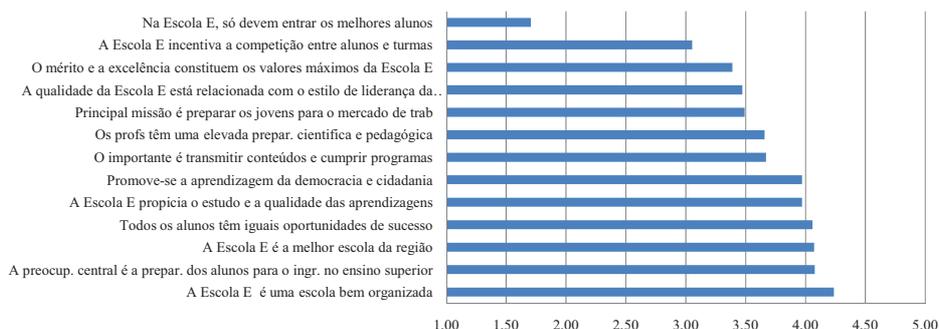
Gráfico 10 - Factores na promoção da excelência escolar (Média)
(1 = Nada Importante; 5 = Muito Importante)



Fonte: Inquérito por questionário aos alunos do quadro de excelência 2003-2009.

Para terminar esta incursão empírica, aduzimos a esta leitura alguns itens sobre as representações da escola frequentada por estes alunos. As respostas reafirmam algumas das observações atrás tecidas, evidenciando algumas das singularidades culturais e organizacionais por nós anteriormente identificadas (Torres, 1997, 2004, 2006), isto é, a ênfase colocada na eficácia organizacional, na preparação dos alunos para o ensino superior, na cultura de exigência e da qualidade, na igualdade de oportunidades de sucesso, entre outras. Sobressai ainda um forte sentido de pertença dos alunos à instituição, sendo estes sensíveis à diversidade de percursos e de estratégias perante a escola, refutando a existência de esquemas e de políticas de selectividade académica do público escolar. Uma vez mais transparece nesta escola um clima pedagógico pautado por lógicas formais de ensino e aprendizagem, bem como a ideia de que o seu modo de funcionamento propicia o desenvolvimento da democracia e cidadania.

Gráfico 11 - Representações sobre o modo de funcionamento da Escola (Média)
(N=175)



Fonte: Inquérito por questionário aos alunos do quadro de excelência 2003-2009.

4. Notas finais

Ao longo da presente comunicação pusemos em evidência o carácter preliminar deste estudo, sobretudo no que respeita ao aprofundamento de algumas linhas de força que afloraram na primeira abordagem da informação empírica. Algumas das tendências observadas carecem do correspondente diálogo

com a massa de dados já reunida no âmbito deste projecto, assim como da posterior confrontação destes resultados com outros dados provenientes de diferentes contextos e realidades educativas.

Este estudo de caso constituirá um referente investigativo para o desenvolvimento da nossa abordagem noutras escolas onde a prática do quadro de excelência esteja implementada, procurando aí capitalizar algumas das seguintes ideias e perplexidades avançadas neste texto: i) a composição social da excelência escolar aqui apreendida será apenas específica da cultura desta escola, ou replicar-se-á noutros contextos escolares?; ii) os indicadores recolhidos sobre as estruturas socioeconómicas destes alunos permitir-nos-ão captar indícios na transformação das funções da escola, designadamente aos níveis da democratização e da reprodução social?; iii) tendo presente a exemplaridade destes alunos para a escola e para as famílias, e considerando que estes jovens tentam construir uma ideia de futuro alicerçada no investimento do trabalho escolar e extra-escolar, a constatação de uma percentagem significativa de alunos que não ingressa no curso superior desejado não constituirá um revés no entendimento da excelência escolar?; iv) representando os quadros da excelência apenas uma concepção de sucesso centrada nas dimensões cognitivas, qual o impacto deste processo no desenvolvimento da cidadania democrática entre estes jovens?; v) a adopção de um método de estudo mais reprodutor de conteúdos, baseado na memorização dos manuais e na assiduidade às aulas, não constituirá um *handicap* à adaptação e integração das lógicas de trabalho no ensino superior?; vi) qual o papel do estabelecimento escolar na determinação da excelência académica?; vii) qual o peso dos factores não-escolares na construção de percursos de excelência escolar?

A abordagem a este fenómeno educativo exige o cruzamento de distintos patamares de análise, o que justificou neste texto um olhar mais extensivo do que circunscrito a um número limitado de variáveis. O nosso objectivo principal é a compreensão do sucesso escolar na escola pública, a partir da perspectiva de quem concretizou os níveis mais elevados definidos pela instituição escolar. Será, em nosso entender, uma focalização que não se esgota no estudo da exemplaridade escolar mas que permitirá a problematização da diversidade de situações que configuram, num primeiro plano, o sucesso e o insucesso escolar e, em última instância, os sentidos actuais do paradigma dominante de escola.

Referências bibliográficas

- BOURDIEU, P. (1989). *La distinction. Critique social du jugement*. Paris: Les Éditions de Minuit.
- BRESSOUX, P. (1994). Les Recherches sur les Effets-Écoles et les Effets-Maîtres, *Revue Française de Pédagogie*, nº 98, pp. 91-137.
- BROOKOVER, W. B.; BEADY, C.; FLOOD, P.; SCHWEITZER, J., & WISENBAKER, J. (1979). *School Social Systems and Student Achievement: Schools Can Make a Difference*. New York: Praeger.
- BRUNET, L. (1992). Clima de Trabalho e Eficácia de Escola. In António Nóvoa (Coord.). *As Organizações Escolares em Análise*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, Lda., pp. 121-140.

- COSTA, J. A.; NETO-MENDES, A. & VENTURA, A. (2008). *Xplika: Investigação sobre o Mercado das Explicações*. Aveiro: Universidade de Aveiro
- COUSIN, O. (1993). L'Effet Établissement. Construction D'une Problématique, *Revue Française de Pédagogie*, Vol. XXXIV, pp. 395-419.
- COUSIN, O. (1998). *L'Efficacité des collèges - sociologie de l'effet établissement*. Paris: Presses Universitaires de France.
- COUSIN, O. & GUILLEMET, J. P. (1992). Variations des Performances Scolaires et Effet D'établissement, *Education et Formation*, n° 31, pp. 23-30.
- DUBET, F.; COUSIN, O. & GUILLEMET, J.-P. (1989). Mobilisation des établissements et performances scolaires: le cas des collèges. *Revue Française de Sociologie*, XXX, pp. 235-256.
- GLASMAN, D. & BESSON, L. (colab.) (2004). *Le Travail des Élèves pour l'École en Dehors de l'École*. Rapport établi à la demande du Haut conseil de l'évaluation de l'école. N° 15, Décembre [em linha]. [acedido em 4 de Novembro de 2005, disponível em http://cisad.adc.education.fr/hcee/documents/rapport_Glasman_Besson.pdf]
- LAHIRE, B. (1995). *Tableaux de familles – Heurs et malheurs scolaires en milieux populaires*. Paris: Seuil/Gallimard.
- MARTINS, F. (2009). *Gerencialismo e quase-mercado educacional : a acção organizacional numa escola secundária em época de transição*. Tese de Doutoramento em Educação, área de conhecimento em Organização e Administração Escolar, Braga: Universidade do Minho (policopiado).
- PALHARES, J. (2008). Os sítios de educação e socialização juvenis: experiências e representações num contexto não-escolar. *Educação, Sociedade & Culturas*, n° 27, pp. 109-130.
- PALHARES, J. (2009). Reflexões sobre o não-escolar na escola e para além dela. *Revista Portuguesa de Educação*, Vol. 22, n°2, pp. 53-84.
- PERRENOUD, P. (1995). *Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar*. Porto: Porto Editora.
- TORRES, L. L. (1997). *Cultura organizacional escolar. Representações dos professores numa escola portuguesa*. Oeiras: Celta Editora.
- TORRES, L. L. (2004). *Cultura organizacional em contexto educativo. Sedimentos culturais e processos de construção do simbólico numa escola secundária*. Braga: Centro de Investigação em Educação do Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho.
- TORRES, L. L. (2006). *Liceu da Póvoa de Varzim. Os actores, as estruturas e a instituição. Um estudo monográfico por altura do centenário*. Póvoa de Varzim: Câmara Municipal da Póvoa de Varzim.
- TORRES, L. L. & PALHARES, J. (2009). Perfis de liderança e escola democrática, *Revista Lusófona de Educação*, n° 14, pp. 77-90.